

Dr. Daniel K. Darko, Evangelho de Lucas, Sessão 9, Ministério de Jesus na Galileia, Parte 3, Ensinamentos e Milagres de Jesus

© 2024 Dan Darko e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dan Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 9, Ministério de Jesus na Galileia, Parte 3, Ensinamentos e Milagres de Jesus.

Bem-vindos de volta à série sobre o Evangelho de Lucas nos estudos bíblicos de e-learning.

Até agora, cobrimos alguns capítulos do Evangelho de Lucas, e neste estágio, vamos começar a olhar para o capítulo 6. Nesta palestra em particular, vamos tentar cobrir os capítulos 6 e 7. Então, vamos começar a olhar para algumas das coisas que estão acontecendo. Ainda assim, Jesus está na Galileia, na região mais ampla do norte, onde ele cresceu. Ele foi criado em Nazaré.

Cafarnaum é a maior cidade imediata na época e Jesus estará ministrando naquela área mais ampla. Então, os capítulos 6 e 7 ainda são parte dos eventos que se desenrolam na Galileia. Então, vamos ler 6 novamente 6:1 a 5 e continuar daqui.

No sábado, enquanto ele estava passando pelos campos de grãos, seus discípulos pegaram e comeram algumas espigas de grãos, esfregando-as nas mãos, mas alguns dos fariseus disseram: por que vocês estão fazendo o que não é lícito fazer no sábado? Jesus respondeu a eles: vocês não leram o que Davi fez quando teve fome? Ele e os que estavam com ele como ele entrou na casa de Deus e tomou e comeu o pão da presença, que não é lícito para ninguém, exceto o sacerdote, comer e também deu aos que estavam com ele e disse a eles: o filho do homem é senhor do sábado. Você pode notar na última palestra perto do final que mencionei ou ler esta passagem brevemente, mas aqui, porque estamos cobrindo 6 e 7, começamos a olhar para isso novamente. O ponto principal que levantei na discussão anterior foi que aqui, Jesus está estabelecendo que ele é capaz de fazer certas coisas que os fariseus normalmente diriam que são impossíveis de fazer por causa da lei.

A questão central aqui é a observância da lei no sábado. A alegação de Jesus com os fariseus é que há uma exceção na questão crítica, e há precedência com a exceção. A precedência era que Davi foi capaz de ser uma exceção em algum momento, e ele também poderia.

Ele sendo o senhor do sábado lhe dá o direito de ter essa cláusula excepcional aplicada. No capítulo 6, versículos 6 a 11, seguimos para continuar outro relato de milagres que incluirá Jesus neste lugar também. Ele estará lidando com os fariseus e os escribas. Em outro sábado, li no versículo 6, ele entrou na sinagoga e estava ensinando, e estava lá um homem cuja mão direita estava mirrada, e os escribas e os fariseus o observavam para ver se ele curaria no sábado, para que pudessem encontrar uma razão para acusá-lo, mas ele conhecia seus pensamentos, e ele disse ao homem com a mão mirrada: venha e fique aqui, e ele se levantou e ficou ali, e Jesus disse a ele: Eu pergunto a você: é lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal, ter a vida ou destruí-la? E depois de olhar ao redor para todos eles, ele disse a ele: estenda a mão, e ele o fez, e sua mão foi restaurada, mas eles ficaram cheios de fúria e discutiram entre si o que poderiam fazer com Jesus.

Os fariseus ficaram cheios de fúria e discutiram o que poderiam fazer com Jesus. Gosto desse incidente em particular por razões culturais específicas que destacarei aqui porque é uma questão cultural que não encontro em nosso clima ocidental tradicional se desenrolando entre Jesus e os escribas.

Então, deixe-me prosseguir e começar a apontar um pouco disso para você. Primeiro, Jesus conhecia os pensamentos dos fariseus e dos escribas, e o pensamento deles estava tentando incriminá-lo e estabelecer que talvez ele tenha quebrado algumas leis relativas à observância do sábado. Mas Jesus fez algo notável nesta passagem.

Ele chamou o homem com a mão ressequida, e pediu que ele se levantasse, sabendo que os fariseus e os escribas estavam procurando uma oportunidade para incriminá-lo. Então ele pediu a ele, ele disse, ei, vamos lá, cara, levante-se, e ele disse, venha aqui. Então, o cara vem, e ele se levanta.

Se você ler da América, Grã-Bretanha, Alemanha, Suíça ou qualquer um desses países, você não entenderá o que está acontecendo aqui. Mas este é o meu mundo, deixe-me apenas me divertir com ele com você. Esta cultura de honra e vergonha.

Ele sabe que há um problema aqui no grande negócio. Escribas e fariseus querem enfrentá-lo e colocá-lo em um estado muito horrível, qualquer que seja a aparência de quebrar essa lei. Mas ele vai envergonhá-los de uma forma inconcebível.

Se você não entende a cultura, isso não fará sentido para você. Então, imagine os fariseus e os escribas parados na sinagoga, e então ele chama o sujeito, e ele diz levante-se. E o sujeito se levanta agora, e todo mundo está assistindo.

Ele chama a atenção do público para o assunto, e então ele diz, oh, se há exceções para o que se pode fazer no sábado, qual era uma dessas exceções, salvar vidas ou não salvar vidas. Os fariseus sabem exatamente que uma exceção fundamental é salvar vidas. Ok, então ele brinca com a mente deles, e as pessoas na sinagoga

estarão pensando, oh sim, e alguém provavelmente está quebrando algumas leis do sábado aqui.

Mas então ele chama o sujeito para vir e ficar na frente para fazer um espetáculo público dos fariseus. O que ele estava fazendo aqui é que se ele curasse o sujeito, ele os envergonharia até o fim. É uma daquelas coisas silenciosas que ele vai envergonhá-los. Eles vão se sentir envergonhados e com raiva, mas o texto não mostra isso claramente por causa da lacuna cultural entre agora e então.

Então, Jesus traz o sujeito para cima, levanta-se e fica no meio para colocar o foco no sujeito, e então a pergunta de Jesus dará uma oportunidade para nenhuma resposta. Na verdade, a maneira como ele formulou a pergunta é tal que você não pode respondê-la. Ele disse que eu pergunto a você é lícito no sábado fazer o bem ou fazer o mal? Salvar a vida ou destruí-la? Não há oportunidade para escribas e fariseus dizerem ei, agora eu tenho minha mão. Posso responder a essa pergunta? Não, ele apenas lhe deu ou ou, e o que ele deveria dizer? Sim, eu poderia ver onde você quer chegar com isso. Isso é tudo o que você poderia dizer.

Mas o sujeito com a mão evidente está ali, e Jesus os pegou. Agora ele cura o sujeito. Ele cura o sujeito na frente deles e os envergonha.

Todos na sinagoga devem saber que os fariseus e os escribas estão errados. A vida de alguém deve ser salva, e Deus validou isso por meio de atos milagrosos. Ele diz para esticar a mão, e o sujeito estica a mão, e ele é curado.

Se você está escrevendo um fariseu, esta é a hora de você fazer assim. Não é de se espantar que, no final daquela perícopes, nos digam que eles estavam furiosos. Mas eu adoro isso.

Eu adoro isso. Então, vamos falar um pouco sobre essa passagem em particular porque é uma daquelas passagens que às vezes nós simplesmente ignoramos e tudo mais, mas eu gosto desse componente de cultura de honra e vergonha dela, onde às vezes você envergonha as pessoas de uma forma que os de fora podem nem saber. Aqueles que sabem o que está acontecendo sabem exatamente o que está acontecendo, e todos eles concordam que algo ruim aconteceu, e até mesmo os observadores podem não observar o que está realmente acontecendo.

Olhando ao redor, versículo 10, ele diz estenda sua mão, e ele assim o fez, e sua mão foi restaurada. Veja o versículo 11. Mas eles ficaram cheios de fúria e discutiram entre si o que poderiam fazer com Jesus.

É costume de Jesus ensinar na sinagoga no sábado, como nos foi dito. Os fariseus e os escribas, neste incidente em particular, estavam lá com uma missão. Eles estavam lá para incriminá-lo, e Jesus também estava lá para envergonhá-los em grande estilo.

O teste decisivo é este. Precisamos saber quem está sendo fiel à lei de Deus. E se alguém está sendo fiel à lei de Deus, Deus validará sua posição.

Mas veja, a questão da cura no sábado, também, os fariseus sabem que uma condição que uma pessoa poderia ser tratada é quando há um problema de risco de vida. E então Jesus pergunta, ei, pessoal, é para alguém viver ou morrer? O que devemos fazer? A questão é tal que se você é um fariseu, você deve ir, sim, você conhece a lei. Quero dizer, a lei diz, é claro, se a vida de alguém está em jogo, você deve curá-lo.

E então ele continua dizendo, eu vou curar a pessoa de qualquer maneira. Mas observe outra coisa que Luke faz. Luke diz, o incidente do cara é com sua mão direita.

A mão que está com ele é a direita. É outra questão cultural aqui. Fiquei tão surpreso quando me mudei para a Europa, e depois para a América, quando as pessoas na igreja louvam a Deus e fazem assim com a mão esquerda.

E eu fiquei tão desconfortável e chateado com isso por causa da minha origem cultural, porque a mão esquerda é a mão feia, desagradável, impura e profana. E é isso que você estende diante de Deus? E eu vou confessar meu pecado para você diante das câmeras. Quando no verão na América, eu vi pessoas de shorts na igreja como um africano, isso já era desconfortável.

E então eles louvam a Deus com a mão esquerda. Agora, imagine o que eu estava passando. Coisas dolorosas.

Coisa dolorosa. Agora, imagine a cultura judaica antiga. A mão esquerda é uma mão muito ruim.

É impuro. A mão direita é uma mão muito, muito importante. Ela é usada para todos os tipos de coisas.

É o mais poderoso. É o lugar mais digno. Até sentar-se à direita de uma pessoa poderosa é um símbolo de autoridade real.

E Jesus está argumentando que o homem com a mão mirrada tem a mão direita, a mão mais útil da qual sua vida depende, mirrada. E alguém está na sinagoga tentando debater a correção teológica. Jesus diz, não, não na minha frente.

Eu vou mostrar que Deus apoia isso. Eu estava fazendo o homem ficar de pé e curando o homem na frente, silenciando todo mundo. Eu amo isso.

Não estou sugerindo que se você mora no Ocidente, não deve usar sua mão esquerda. Mas recomendo fortemente que você tenha cuidado com a forma como usa sua mão esquerda em países africanos, países do Oriente Médio e países asiáticos. A mão esquerda não é uma mão muito boa para tantas outras coisas.

Alguns de nós nascemos canhotos e fomos forçados a escrever com a direita. Não é uma mão santa. Jesus restaurou a boa no caso desse sujeito.

Capítulo 6, versículos 12 a 16. Prosseguimos olhando para Jesus chamando o décimo segundo. Aqui neste relato, somos informados de que o chamado de Jesus para o décimo segundo será precedido por uma vigília de oração.

Como mencionei anteriormente nessas palestras, em Lucas, todo evento importante no ministério de Jesus é precedido por oração. A oração é um momento importante para Jesus ou para qualquer um de seus seguidores buscarem a face de Deus e se certificarem de que estão alinhados com Deus com a próxima grande coisa que vai acontecer. Aqui, o próprio Jesus estava envolvido em uma vigília de oração.

O texto também nos diz algo rapidamente. Jesus chamou muitos discípulos, mas escolheu doze apóstolos. Ele chamou muitos, e escolheu doze entre muitos para serem seus apóstolos.

Lucas continua a nomear o décimo segundo que Jesus escolheria para ser seus apóstolos. Agora, concedido, anteriormente falamos sobre Simão, os irmãos Zebedeu e Levi. Lucas resumiu o resto, adicionou o resto à lista e disse: Sabe de uma coisa? Jesus chamou muitos para si mesmo, e agora ele escolheu esses doze para serem seus apóstolos.

Se você olhar para a lista que temos no Novo Testamento, de Mateus, Marcos e Lucas, às vezes a lista parece a mesma, às vezes não. Vou apenas apontar para você uma variação muito leve ou singularidade na lista de Lucas. Em Lucas, não há Tadeu no nome dos discípulos.

Você tem isso para Mateus e Marcos, mas Lucas não tem isso. E ainda assim, eu disse a você antes que Lucas conhecia Marcos. Então, não sabemos por que Lucas não acrescentaria isso, mas Lucas fez outra coisa.

Lucas tem dois Judas, e os outros não têm. Então, é possível que o outro Judas seja Tadeu. Lucas se qualifica como Judas, o filho de Tiago.

E então, é claro, o segundo Judas, sendo Judas Iscariotes. Depois que ele nos dá uma lista dos apóstolos que Jesus escolhe, Lucas fala sobre a grande assembleia da qual as pessoas vão se conscientizar no ministério de Jesus. E isso ele nos conta no capítulo 6, versículo 17 ao versículo 19.

E eu li, Quando eles desceram da montanha, os discípulos estavam com Jesus em uma grande área plana, cercados por muitos de seus seguidores e pelas multidões. Havia pessoas de toda a Judeia. Lembre-se, eu disse que eles estão na Galileia neste momento.

Pessoas tinham vindo de toda a Judeia, e de Jerusalém em particular, e de um extremo norte, como a costa marítima de Tiro e Sidom. Elas tinham vindo para ouvi-lo, para serem curadas de suas doenças. Aqueles perturbados por espíritos malignos foram curados.

Todos tentaram tocá-lo porque o poder de cura saiu dele, e ele curou a todos. Jesus, tendo essas multidões de todos esses lugares, agora começará o que chamaremos de sermão na planície. O Sermão na Planície captura temas e tópicos que são abordados no Sermão da Montanha de Mateus.

Quando chego a Lucas e estou ensinando Lucas, uma das coisas que gosto sobre o Sermão da Planície de Lucas é que às vezes eles são tão poderosos que eu só quero lê-los. Eu só quero lê-los em voz alta para ver o que eles são em relação ao tema de Lucas. Então, vamos começar com Lucas 6:20. E ele levantou os olhos para os seus discípulos, e disse: Bem-aventurados vocês, os pobres, porque seu é o reino de Deus.

Bem-aventurados sois vós, os que tendes fome, porque sereis fartos. Bem-aventurados sois vós, os que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sois vós quando vos odiarem, e quando vos excluírem, e vos injuriarem, e escarnecerem do vosso nome como mau, por causa do Filho do Homem.

Alegrem-se naquele dia e vivam para a alegria. Pois eis que sua recompensa é grande no céu. Pois assim fizeram seus pais aos profetas.

Você dá uma olhada no que tem na tela e observa que, diferente de Mateus, onde ele diz: Bem-aventurados os pobres de espírito, em Lucas, ele torna isso pessoal e o faz em um contexto de segunda pessoa. Ele diz: Bem-aventurados vocês que são pobres. Não é bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, mas aqui é bem-aventurados os que têm fome.

Não são bem-aventurados os que choram, mas aqui estão os que choram agora. Lucas personaliza o que está acontecendo. E destaca algumas coisas importantes neste sermão.

Ele aponta em seu sermão dois tipos de pessoas: aquelas que são abençoadas e aquelas que estão tristes. E então ele desafia o público, como lerei em alguns minutos, a amar seus inimigos e mostrar misericórdia. Para Lucas, Jesus os desafiará a desenvolver caráter interior.

Como Howard Marshall escreve no comentário do Evangelho de Lucas, o sermão desenvolve seu tema em uma série de sessões intimamente conectadas, usando palavras-chave para que haja unidade no todo, que a ênfase total esteja nas bênçãos prometidas ao povo pobre e oprimido de Deus, na necessidade do homem mostrar amor e misericórdia, e na necessidade de uma atitude básica e interior de obediência. Vamos dar uma olhada enquanto seguimos o relato de Lucas. Aqui, eu só quero depender do poder das palavras e lê-las em voz alta.

Lucas escreve, Mas ai de vocês, os ricos, porque já receberam a sua consolação. Ai de vocês, que agora estão fartos. Em outras palavras, os pobres são abençoados, mas aqueles que são ricos, ai de vocês.

Os que têm fome são abençoados, mas ai de vocês, os que estão fartos, porque vocês terão fome. Ai de vocês, os que riem. Em vez de abençoados são aqueles de vocês que choram, porque vocês lamentarão e chorarão. Ai de vocês quando as pessoas falarem bem de vocês, pois assim fizeram seus pais aos falsos profetas.

Eu jogo aqui, pego para ler muito em breve do 27, mas por favor, por favor, conforme você segue essas palestras, lembre-se do versículo 26, Ai de vocês quando todos falarem bem de vocês. Ai de vocês quando todos gostarem de vocês. Versículo 27, Mas eu digo a vocês que ouvem, amem seus inimigos, façam o bem aos que os odeiam, abençoem os que os amaldiçoam, orem pelos que os maltratam, aquele que lhe bater na face, ofereça também a outra.

E daquele que tirar sua capa, não retenha também sua túnica. Dê a todo aquele que lhe pedir, e daquele que tirar seus bens, não condene, não exija de volta. E como você gostaria que os outros fizessem a você, a regra de ouro se aplica: faça-o a eles.

Lucas está tocando em algumas coisas poderosas aqui, traçando um contraste nítido entre aqueles que são abençoados no reino de Deus e aqueles a quem ele disse ai. Conforme ele continua, há estudiosos que quase tentaram construir uma teologia da pobreza a partir disso para dizer, oh, talvez Lucas esteja tentando dizer que é melhor ser pobre. Ei, se tudo está indo bem, então há algo ruim com você.

Por favor, não acho que seja isso que Lucas está dizendo. Afinal, Lucas está escrevendo para Teófilo, que era um senhor. Lucas estava apenas tentando apontar o valor na atitude do coração, generosidade que alguém pode incorporar e o estilo de vida que alguém pode viver em relação a como alguém lida com as pessoas na sociedade em geral.

Lembre-se, ele não está tentando dizer se você pode trabalhar e Deus vai te abençoar, é uma coisa ruim. Não, afinal, quando ele diz dê, ou alguém tira capas de

você, deve vir daqueles que têm que dar para poder dar. Pode vir daqueles que têm capas para poder dar essas capas.

Lucas não está defendendo a teologia da pobreza de forma alguma, mas está tocando em uma questão central e um equilíbrio nos ensinamentos de Jesus. Deus abençoa, mas Deus abençoa para que possamos ser uma bênção. Deus nos fez e nos estabeleceu, mas ele não nos fez e nos estabeleceu isoladamente.

Ele nos estabeleceu para que nós, em nossas vidas, também pudéssemos melhorar a vida de outras pessoas. Seja o perdão que é dado, seja o sistema de apoio que é dado, esse é o tipo de ensinamento, a base do ensinamento que está acontecendo aqui. E, claro, o versículo 31, que destaca a regra de ouro ou o que se tornou a regra de ouro que Confúcio repete, os filósofos gregos repetem, e nos ensinamentos de Jesus, temos que fazer aos outros o que queremos que os outros façam a nós.

Basicamente, Jesus está estabelecendo isso no Sermão da Montanha. Do versículo 32 do capítulo 6, ele continua o Sermão da Montanha, desculpe, o Sermão da Planície, e ele continua dizendo, se vocês amam aqueles que os amam, que benefício isso tem para vocês? Pois se vocês, pecadores, amam aqueles que os amam, e se vocês fazem o bem àqueles que fazem o bem a vocês, que benefício isso tem para vocês? Até os pecadores fazem o mesmo. E se vocês emprestam àqueles de quem esperam receber, que crédito isso tem para vocês? Até os pecadores emprestam aos pecadores para receber de volta a mesma quantia.

Mas amai os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nada em troca; e será grande a vossa recompensa, e sereis filhos do Altíssimo . Como ele é benigno para com os ingratos e maus, sede misericordiosos, como também vosso pai é misericordioso. Não julgueis, e não sereis julgados.

Não condene, e você não será condenado. Perdoe, e você será perdoado. Dê, e será dado a você.

Boa medida, pressione para baixo, incline-se, passe-a por cima, será colocada em seu colo. A medida que você usar será medida para você. Ele também contou uma parábola.

Pode um cego guiar cegos? Não cairão ambos no buraco? Um discípulo não está acima do seu mestre, mas todo aquele que for bem treinado será como o seu mestre. Por que você vê o cisco no olho do seu irmão e não percebe a trave que está no seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: Irmão, deixe-me tirar o cisco do seu olho, se você não vê a trave que está no seu próprio olho? Hipócrita. Tire primeiro a trave do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.

A parte final desta parte do Sermão da Planície é muito interessante, então eu gosto de ilustrá-la. Jesus ensina e desafia o comportamento humano em relação aos outros. Como alguém que cresceu na casa de um carpinteiro que era muito familiarizado com toras e partículas, ele usaria toras e serragem para alertar contra aqueles que não conseguem fazer autoavaliação para ajudar a si mesmos a se tornarem pessoas melhores e que são rápidos em julgar os outros por erros.

Você está alertando que talvez uma opção melhor seria ser introspectivo, examinar a si mesmo, livrar-se daquilo que é ruim ou maligno antes de ter credibilidade, se não a audácia. Contar a outra pessoa sobre seus erros. Então, conforme você acompanha essas palestras, imagine que há algumas coisas nas quais você tem que trabalhar e que ainda não trabalhou.

Mas você vê alguém fazendo isso, e você imediatamente corre para transferir sua culpa e acusar essa pessoa de transgressão. Jesus diz, espere. E eu mostro a você na tela o tipo de ilustração que ele está colocando.

Jesus está tentando dizer que é como colocar troncos no seu olho e pegar o martelo para tentar julgar as pessoas. Quando, na verdade, o tronco que está no seu olho é tal que você pode ver o cisco, a minúscula partícula de serragem que pode ter caído no olho de alguém. Jesus é um professor incrível e ele nos desafia a observar o erro da nossa parte.

Como um escritor disse uma vez, gostamos de julgar outras pessoas pelo que elas fazem. E pelo que as vemos fazer. Mas quando chegamos a nós mesmos, tentamos nos julgar por nossas intenções.

Então, tentamos dizer, há uma boa razão pela qual estou fazendo isso. Jesus disse, não, não funciona assim. Seja introspectivo.

Verifique seu coração e sua mente. Verifique sua própria conduta. Aborde a trave em seu olho.

Sem fazer isso, você não consegue ver claramente o cisco no outro. E se você tentar fazer isso, você será um hipócrita, como diz o texto. Tendo estabelecido isso claramente no sermão da planície, Jesus continuará no discurso de Lucas para demonstrar sua compaixão e seu ministério de compaixão no capítulo 7. As coisas que ele quer, a atitude que ele gostaria que as pessoas incorporassem, ele mesmo demonstraria isso na maneira como ele alcança as pessoas.

Espero que estejamos aprendendo algo com isso e com o próprio Jesus. Mas vamos começar a ver mais sobre como ele demonstraria sua compaixão — capítulo 7. Aqui, gostaria de começar com a cura do escravo de um centurião no capítulo 7, dos versículos 1 a 10.

Nesse relato, observamos que um centurião terá um escravo que não está bem. Conforme você pega o texto e olha para ele cuidadosamente, leremos outros textos, então pularemos a leitura deste. Você notará que a pessoa com quem estamos lidando aqui é um escravo.

E ainda assim, nesta passagem, o centurião em um ponto se referirá ao escravo como uma criança. Ele é um oficial militar que realmente ama o escravo em questão. Também aprendemos que este centurião, a propósito, que é um gentio e não judeu, Lucas está nos apontando que Jesus está agora lidando com um gentio.

Ele tem uma reputação tão grande entre os judeus que, quando se sentia indigno de ir até Jesus, ele realmente enviava seus amigos judeus para virem e intercederem em seu favor. Esses gentios, somos informados, pediram aos judeus que dissessem a Jesus que ele era de fato indigno de ir até ele pessoalmente. Mas os judeus que vieram em seu favor disseram a Jesus que esse homem ama os judeus.

A ponto de ele até mesmo construir uma sinagoga para judeus. O centurião estabelecerá seu lugar no discurso dizendo que, como um homem de autoridade, ele sabe o que a autoridade pode trazer. Em outras palavras, se pessoas de autoridade falam, os súditos ouvem.

Se pessoas de autoridade comandam, as coisas entram em vigor. Ele dirá que é um homem de autoridade, e ele sabe que Jesus tem autoridade. Se Jesus falasse uma palavra, seus servos ficariam bem.

Se Jesus entregasse em sua autoridade, sim, o sujeito experimentaria o efeito. Jesus confessou neste relato de Lucas que ele está maravilhado e surpreso com a fé de um gentio que apenas diz para falar e fazer as coisas acontecerem. Jesus estava demonstrando sua compaixão, e ainda assim, em Lucas, ele também está mostrando que seu ministério vai além das fronteiras judaicas para tocar a vida dos gentios.

Lucas 7, versículo 11 Logo depois, ele foi para a cidade de Naim, e seus discípulos e uma grande multidão estavam com ele. Ao se aproximar das portas da cidade, eis que um homem que havia morrido estava sendo levado para fora, o filho único de sua mãe. E ela era viúva, e uma multidão considerável da cidade estava com ele.

E quando o Senhor a viu, teve compaixão dela e disse-lhe: Não chores. Então ele se aproximou e tocou no urso, e o portador parou e disse: Jovem, e o portador parou e disse: Jovem, eu te digo, levanta-te. E o morto sentou-se e começou a falar.

E Jesus o entregou à sua mãe. O medo tomou conta de todos eles. E o Deus glorificado dizendo, um grande profeta surgiu entre nós e Deus visitou seu povo.

Este relato sobre ele se espalhou por toda a Judeia e todos os países vizinhos. Este é um evento que, em circunstâncias normais, merece muito, muito, muito tempo. Tentaremos apenas torná-lo sucinto.

Aqui, somos informados de que uma viúva perdeu um filho. É importante perceber os paralelos de algo que Lucas mencionou antes, quando Jesus estava em Nazaré, com a situação de Elias e o ministério de Elias. E aqui, até mesmo a multidão vai dizer, grande mesmo, um profeta veio entre nós.

Veja, na Galileia, parece que Jesus está realizando esse ministério profético incrível. Não o ministério profético que está acontecendo hoje em dia na África. Onde todos se chamam profetas.

E eles entram, e eles têm, aparentemente, eles têm alguma previsão das coisas que eles dizem e todos os tipos de coisas que eles dizem que, quem sou eu para dizer que são falsas? Mas eles podem estar perto disso. Mas Lucas retrata Jesus aqui como um profeta. E ele estava fazendo algumas das coisas que Elias e Eliseu fizeram em seu ministério.

A outra coisa que você deve ver neste relato é que a pessoa com quem estamos lidando é uma viúva. Novamente, faço uma pausa aqui para explicar uma questão cultural nesta série. Ser uma viúva e uma viúva judia é que a figura masculina em uma casa é a responsável por prover, cuidar e proteger.

E é o ganha-pão da casa. Quando um marido ou uma figura masculina proeminente não está por perto, a figura masculina mais velha por perto assume a responsabilidade. Imagine em um contexto onde essa mulher perdeu o marido.

Então aqui, ela não tem uma pessoa imediata para ajudá-la com sua vida. Mas ela teve um filho. E imagine que toda a sua esperança e aspirações na vida, até mesmo talvez seu sistema de apoio, estejam de alguma forma ligados a esse filho.

Luke quer que saibamos que ele não era apenas um filho. Luke nos diz que ele era o único filho por essa razão. Para perceber que esse é um cara que poderia ajudar essa mulher.

E assim, a vida inteira dessa mulher veio a se esmagar diante dela. Na narrativa de Lucas, ouvir sobre uma viúva que estava enterrando seu único filho é algo que pode não fazer muito sentido para nós hoje. Mas estamos falando de uma mulher cuja riqueza está despencando.

Jesus mostrará compaixão. Jesus fará algo sobre a vida dessa mulher. Por compaixão, como Lucas escreve, ele primeiro consolou a mulher.

E depois da consolação, ele ressuscitou o jovem. Jesus não era apenas compassivo, mas tinha o poder de trazer os mortos de volta à vida, e ele tinha acabado de demonstrar isso. Uau.

Somos informados de que quando ele fez isso, ele mostrou outro toque pessoal que você encontra em Lucas. Ele pegou o menino e o devolveu à mãe. Veja, eu gosto do toque pessoal no ministério de Jesus em Lucas, onde ele imporá as mãos a cada um daqueles que vêm a ele doentes.

Ele tocará um leproso que clama por socorro. No caso de uma pessoa morta, ele trará a pessoa à vida, e ele mesmo dará um toque pessoal ao pegar aquela criança e entregá-la à mãe que, em poucos segundos antes, estava chorando a perda de seu filho. O ministério de Jesus com um toque pessoal.

Dizem-nos que a reação da multidão foi massiva. Quando eles disseram, vamos lá, neste dia, um profeta veio entre nós. O que estamos vendo diante de nós é o que sabemos sobre profetas.

Lucas nos conta que o Jesus profético, o Messias profético, está em ação na Galileia. E adivinhem? Pessoas que vêm de tão longe quanto a Judeia estão começando a testemunhar o que ele está fazendo aqui. Deixe-me apenas fazer uma pausa aqui e encorajá-los um pouco.

Talvez, na sua própria vida, você esteja sentindo que sua vida está desmoronando. Talvez na sua própria vida, você esteja lidando com algumas situações difíceis. Até agora, chamei sua atenção para esse Jesus.

Que Jesus estende a mão e mostra misericórdia. Jesus conhece as pessoas onde elas estão e as encontra no momento certo para trazer uma fonte de encorajamento, cura e restauração. Posso encorajá-lo a confiar em Jesus em sua situação?

Ele pode não trazer um ente querido morto de volta à vida, mas pode trazer esperança para sua situação. Ele pode não estar lá fisicamente ou trazer alguém fisicamente para tocar em você, mas ele está disponível para ouvir seu choro. Naquele dia, a viúva estava vendo sua vida mudar.

Sim, ela perdeu o marido, mas algo tinha acabado de acontecer em sua vida. Poucos minutos antes, ela pensou que seu mundo estava destruído porque o único homem que ela teria em sua vida tinha ido embora. Mas Jesus disse não.

Jesus disse não. Ele devolveu o menino vivo a ele. Você sabe, como o escravo do centurião, Jesus ainda está falando ao vivo em situações aparentemente sem esperança.

E ele pode fazer isso por você também. Não quero que você acompanhe esta série apenas como um exercício intelectual comigo. Mas espero que você abra seu coração e abrace o poder do evangelho desta forma.

Porque quando Jesus está fazendo essa obra e nós permitimos que ele trabalhe em nossas vidas também, nos tornamos beneficiários da narrativa mais ampla do reino de Deus e o experimentamos na realidade. No capítulo 7, versículos 18 a 23, Jesus será confrontado com uma pergunta. E ele fornecerá respostas para essa pergunta.

Os discípulos de João ouvirão sobre seu ministério. Quando João for informado, ele os enviará de volta com a pergunta de que Jesus pode ajudá-los a saber se ele é o escolhido ou se eles devem esperar outro. Em relação ao assunto que acabei de lhe contar sobre Jesus ser capaz de intervir em sua situação, deixe-me lembrá-lo de que, neste exato momento, Jesus enviará uma mensagem a Donald Baptist de que o manifesto não mudou.

O que ele disse na Galileia quando leu Isaías não mudou. Porque no capítulo 7, versículos 22 a 23, ele disse que eles deveriam enviar esta mensagem de volta a João. Ele disse, volte e relate a João o que você viu e o que você ouviu.

Ele disse que os cegos recebem a visão. Os coxos andam. Aqueles que têm lepra são purificados.

Os surdos ouvem. Os mortos são ressuscitados como o do filho da viúva . E as boas novas são proclamadas aos pobres.

E ele disse: bem-aventurado todo aquele que não tropeça em mim. Uau. Agora eu coloco lado a lado na tela para vocês verem como isso se relaciona com o manifesto que ele leu de Isaías no capítulo 4, versículo 18, quando ele diz: o espírito do Deus vivo está sobre mim, porque ele me ungiu para proclamar as boas novas aos pobres.

Recuperação da visão aos cegos. Liberdade aos oprimidos. Proclame o ano aceitável do Senhor.

Jesus. Jesus não vem com essa postura, e eu sei de tudo. Eu tenho esse poder.

Vou te intimidar. Não, não. Ele vem com um coração terno e compassivo.

Mas não se engane sobre seu ministério. Ele vem. Para trazer conforto aos que choram.

Para levar cura aos doentes. Liberdade e recuperação da visão para aqueles que precisam. Sim, ele está focado.

Ele não mudou a natureza do ministério. Como Lucas explicaria. 7, versículos 27 a 28.

João dirá que este é aquele sobre quem está escrito.

Quando ele ouviu dos discípulos. Eis. Desculpe, Jesus dirá isso de João.

Isto é dele que está escrito: Eis que envio meu mensageiro diante de ti, o qual preparará teu caminho diante de ti.

Eu vos direi que entre os nascidos de mulher, nenhum é maior do que João. Contudo, aquele que é o menor no reino de Deus é maior do que ele. O ministério de Jesus continuará. Não ouviremos sobre o ministério de João.

A proeminência de João no cenário público diminuirá à medida que vemos Jesus continuar.

Prosperando no ministério. Vou ler isso. Tentando terminar esta palestra em particular.

Chamo sua atenção para uma passagem do capítulo 7, versículos 29 a 35. E, por favor, tenha paciência comigo enquanto lemos isto.

Vamos encerrar esta palestra em particular. E então vamos começar com uma discussão muito, muito controversa.

Sobre a cura. De uma mulher em particular com quem Jesus se envolveria. Em algum momento de seu ministério.

No capítulo 7, versículo 21. Eu vos digo. Entre os nascidos de mulher, nenhum é maior do que João.

Mas aquele que é o menor no reino de Deus. É maior do que ele. Quando todo o povo ouviu isso.

E os cobradores de impostos também. Eles declararam Deus justo. Eles estavam tendo sido batizados.

Com o batismo de João. Mas os fariseus e os doutores da lei rejeitaram o propósito de Deus para si mesmos.

Não tendo sido batizados por ele. Versículo 31. A quem, pois, compararei os homens desta geração? E a que são semelhantes? São semelhantes a crianças sentadas na praça do mercado.

E chamando uns aos outros. Tocamos flauta para vocês. E vocês não dançaram.

Nós cantamos um holandês . E vocês não choraram. Pois João Batista veio sem comer pão e sem beber vinho.

E você diz que ele tem um demônio. O filho do homem veio comendo e bebendo. E você diz olhe para ele.

Um glutão e um bêbado. Um amigo de cobradores de impostos e pecadores. No entanto, a sabedoria é justificada por todos os seus filhos.

Ao terminar esta série aqui. Posso encorajá-lo a continuar esta jornada de aprendizado conosco?

Posso encorajá-lo a manter seu foco em Jesus Cristo?

Posso encorajá-lo a não participar desses acusadores que gostam de projetar todos os tipos de imagens no filho do homem?

Mas posso encorajá-lo a reunir fé e viajar esta jornada conosco para que juntos possamos ver Deus em ação?

Não apenas em nossas vidas, mas em seu mundo. Por meio de nós, nos tornamos instrumentos. Que ele usa para tocar muitas outras vidas.

Deus te abençoe e te dê um dia abençoado. Obrigado.

Este é o Dr. Dan Darko e seus ensinamentos sobre o Evangelho de Lucas. Esta é a sessão 9, O Ministério de Jesus na Galileia, Parte 3, Os Ensinamentos e Milagres de Jesus.